



**NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 01/2017 LACEN/DIVS/DIVE/SUV**

***Assunto:** Orienta sobre a investigação, coleta e encaminhamento de amostras biológicas, alimentos e água para diagnóstico laboratorial de surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) e Doença Diarreica Aguda (DDA).*

As doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA) são causadas pela ingestão de alimentos ou bebidas contaminadas. Podem ser identificadas quando uma ou mais pessoas apresentam sintomas similares, após a ingestão de alimentos contaminados com micro-organismos patogênicos ou suas toxinas, configurando uma fonte comum.

A doença diarreica aguda (DDA) é uma síndrome causada por diferentes agentes etiológicos, cuja manifestação predominante é o aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência. Podem ser acompanhadas de náusea, vômito, febre e dor abdominal. As formas variam desde leves até graves, com desidratação e distúrbios eletrolíticos, principalmente quando associadas à desnutrição.

Tendo em vista que, grande parte das amostras é encaminhada sem requisições e/ou apresentam preenchimento incompleto de informações essenciais, além de enviadas de forma inadequada ou em desacordo com as orientações do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE), em conjunto com a Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVS) e o Lacen, orientam sobre a investigação e os procedimentos adequados para a coleta e encaminhamento de amostras em situação de surto de DTHA ou DDA.

**A. SURTO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHA)**

**Definição:** duas ou mais pessoas que apresentam sintomas similares, após a ingestão de alimentos contaminados com micro-organismos patogênicos ou suas toxinas, configurando uma fonte comum.

**1. Vigilância Epidemiológica (VE)**

**1.1. Notificação**

A VE, ao receber a comunicação de surto de DTHA, deve comunicar a Vigilância Sanitária (VISA) municipal e preencher o Formulário 01 (Anexo 1), principalmente sintomatologia e período de incubação, e encaminhar para o e-mail da Gerência Regional de Saúde (GERSA) e Divisão de DTHA/DIVE (dtha@saude.sc.gov.br). Uma cópia deste formulário deverá acompanhar as amostras biológicas e outra os alimentos e água, se coletados.



## 1.2. Investigação

Para obtenção do Período de Incubação e Taxa de Ataque dos alimentos, é necessário preencher corretamente o inquérito coletivo, realizando inquéritos separados para doentes e não doentes:

- Até 50 doentes = 100% dos casos + mesma quantidade de não doentes, se houver.
- De 51 a 100 doentes = 75% dos casos + mesma quantidade de não doentes, se houver.
- De 101 a 200 doentes = 50% dos casos + mesma quantidade de não doentes, se houver.
- De 201 ou mais doentes = 100 casos + 10% do total de doentes + mesma quantidade de não doentes, se houver (Guia VETA/OPAS).

A Planilha para cálculo do inquérito coletivo (arquivo em Excel) está disponível no site da Diretoria de Vigilância Epidemiológica ([www.dive.sc.gov.br](http://www.dive.sc.gov.br) > Doenças e Agravos > D > Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar > Formulários > 4. Planilha - Cálculo da taxa de ataque). (Anexo 2).

## 1.3. Coleta de Amostras Biológicas

Utilizar o Manual de Orientação para Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras Biológicas do Lacen, disponível no site do Lacen ([www.lacen.saude.sc.gov.br](http://www.lacen.saude.sc.gov.br), em Manuais).

Abaixo a quantidade de amostras a ser coletada e enviada ao Lacen:

- Surto até 50 doentes = 05 amostras
- Surto acima de 50 doentes = 10% do total de doentes
- Manipuladores = 100%
- 

As amostras devem ser encaminhadas ao Lacen com a requisição do GAL, a ficha de Informações Complementares Determinantes para Realização de Exames, e o Formulário 01 (Anexo 1), ambos corretamente preenchidos, sendo imprescindível o preenchimento de todos os campos.

As amostras serão rejeitadas quando:

- coletadas em meio de transporte Cary-Blair há mais de 72 horas em temperatura ambiente;
- o *swab* não for acondicionado em meio de transporte Cary-Blair;
- o meio de transporte estiver com a validade vencida;
- o meio de transporte estiver contaminado.

**NOTA:** É imprescindível o preenchimento da ficha de Informações Complementares Determinantes para Realização de exames, item 5 – Bacteriologia e Sinais/Sintomas (disponível em [www.lacen.saude.sc.gov.br](http://www.lacen.saude.sc.gov.br), página do GAL).





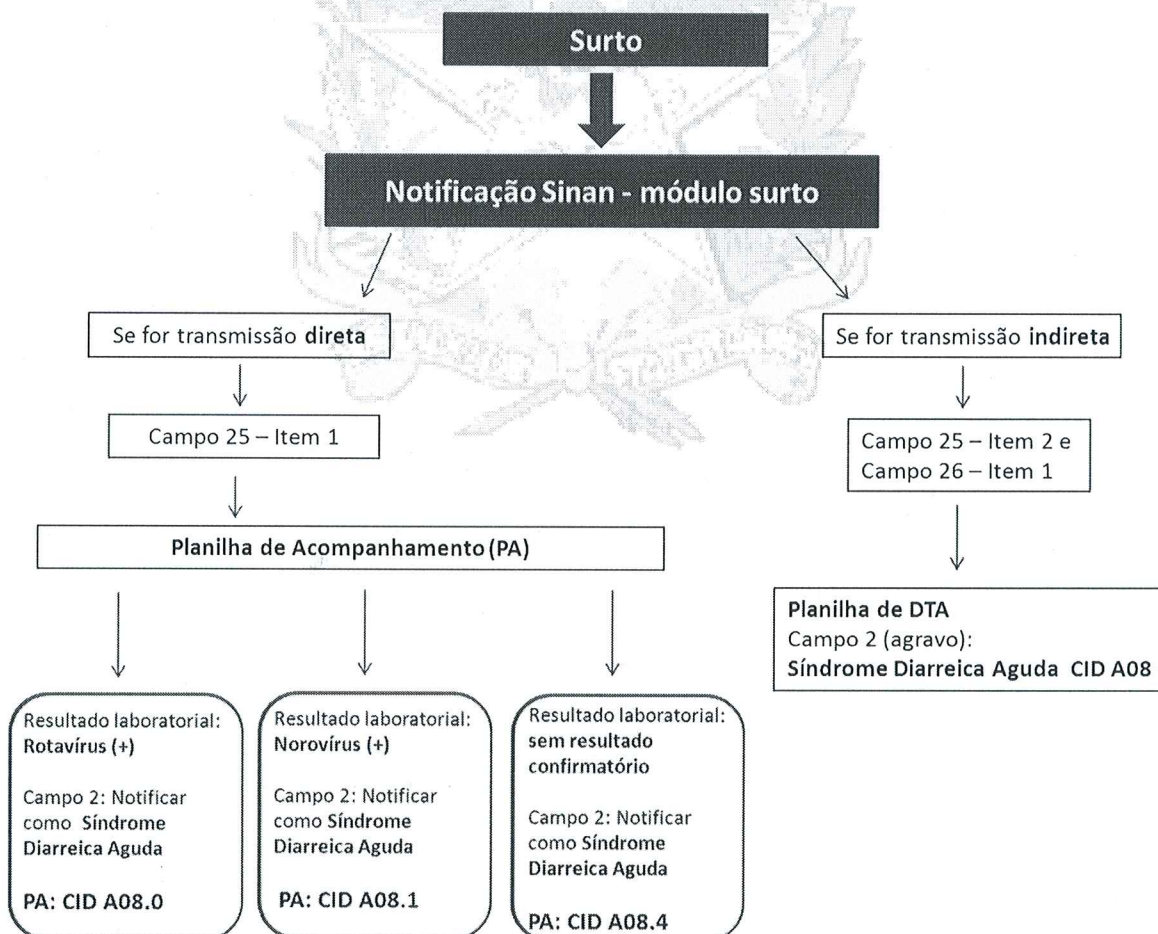
#### 1.4. Digitação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)

As fichas de notificação de surto de DTHA devem ser digitadas no Sinan, seguindo os passos abaixo:

1. Abrir Ficha de Investigação de surto.
2. Campo nº 2 (agravo ou doença): **Síndrome Diarreica Aguda**
3. **Campos essenciais:** 08, 09, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 36, 39, 40, 42, 48, 50, 56, 57, 58 e 59.

**Importante:** Na notificação de um surto de DTHA o campo nº 25 deve ser preenchido com a categoria **2-Indireta (veículo comum ou vetor)**, posteriormente, deve ser preenchido o campo nº 26 - Se indireta, qual o veículo de transmissão provável com a categoria **1-Alimento/Água**, a fim de que o sistema disponibilize automaticamente para digitação os campos específicos para o registro dos dados da investigação de surto de Doença Transmitida por Alimento (DTA), conforme figura 1.

Figura 1. Fluxo de notificação no SINAN NET para surtos de DTHA e DDA





**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**

## **2. Vigilância Sanitária**

### **2.1. Notificação**

Ao receber a comunicação de surto de DTHA deve imediatamente comunicar a VE municipal.

### **2.2. Investigação**

A investigação deve ser conjunta com a VE e os procedimentos necessários constam no Roteiro para Coleta de Alimento em caso de Surto de DTHA, disponível no site da Diretoria de Vigilância Sanitária ([www.vigilanciasanitaria.com.br](http://www.vigilanciasanitaria.com.br) > Inspeção e Monitoramento de Produtos > Alimentos > Doenças Transmitidas por Alimentos). Ao final da investigação, preencher o Relatório de Inspeção em Surto de DTHA (Anexo 3) e encaminhar para VE municipal.

**ATENÇÃO:** De posse das principais informações como: (1) alimentos suspeitos (são aqueles alimentos que foram realmente consumidos pelos doentes e que apresentaram maior taxa de ataque entre os expostos durante o inquérito), (2) principais sintomas e (3) tempo de incubação (mediana), o técnico responsável pela coleta deverá ligar imediatamente ao Lacen e repassar esses dados, para que o laboratório possa se preparar para receber e analisar as amostras.

### **2.3. Procedimento de Coleta**

#### **2.3.1. Alimentos**

Para coleta dos alimentos envolvidos no surto de DTHA, deve-se seguir as orientações desta Nota Técnica. Em caso de dúvida, consultar o Manual de Orientação para Coleta de Produtos sujeitos a Vigilância Sanitária, disponível em [www.lacen.saude.sc.gov.br](http://www.lacen.saude.sc.gov.br), em Manuais.

No momento da coleta deve-se:

- a) Obter a lista completa dos alimentos servidos, conforme o inquérito epidemiológico;
- b) Realizar a coleta dos alimentos servidos e que estejam diretamente envolvidos na(s) refeição(ões) suspeita(s); preencher o Auto de Coleta como Análise de Orientação, sendo 01 Auto de Coleta para cada alimento e o Formulário 01 (Anexo 1);
- c) As amostras de Surtos de DTHA devem ter no mínimo 200 g ou 200 mL e o transporte deve ser refrigerado.

**Observação:** É imprescindível que a VE registre todas as informações solicitadas no Formulário 01 (Anexo 01), principalmente os sinais e sintomas, a data e hora da ingestão dos





alimentos suspeitos e a hora do início dos sintomas. A falta desses dados dificulta a realização das análises no laboratório e a elucidação dos casos de suspeita de DTHA.

**Nota:** Coletar as sobras dos alimentos efetivamente consumidos pelos doentes. As amostras devem vir obrigatoriamente acompanhadas do Formulário 01 (Anexo 1) preenchido, com informações que permitam direcionar a determinação analítica pertinente. Sempre que possível enviar uma cópia do Inquérito Epidemiológico.

### **2.3.2. Água para consumo humano**

Para coleta de água para consumo humano envolvida em surto de DTHA, seguir as orientações desta Nota Técnica e as orientações do Manual de Orientação para Coleta de Água e Amostras ambientais, disponível no site do Lacen/SC. As amostras devem ser enviadas ao Lacen com uma via impressa do formulário de coleta do GAL e o Formulário 01 (Anexo 1).

#### **2.3.2.1 Pesquisa de bactérias patogênicas**

- a) Coletar no mínimo 1.000 mL (1 litro) de água em frascos com inibidor de cloro ou bolsas plásticas com inibidor de cloro. Se necessário, podem ser utilizados vários frascos ou bolsas de coleta, coletadas no mesmo ponto para compor o volume mínimo necessário;
- b) a amostra deve ser coletada no ponto de consumo suspeito. Ex: torneira da cozinha, bebedouro, etc.;
- c) identificar os frascos ou bolsas de coleta com o número do formulário do GAL.

#### **2.3.2.2 Pesquisa de Vírus (Rotavírus, Norovírus e vírus da hepatite A).**

- a) coletar no mínimo 2.000 mL (2 litros) de água em frascos com inibidor de cloro ou bolsas plásticas com inibidor de cloro. Se necessário, podem ser utilizados vários frascos ou bolsas de coleta, coletadas no mesmo ponto para compor o volume mínimo necessário;
- b) a amostra deve ser coletada no ponto de consumo suspeito. Ex: torneira da cozinha, bebedouro, etc.;
- c) identificar os frascos ou bolsas de coleta com o número do formulário do GAL.

**Nota:** Para a realização de coletas de amostras suspeitas de DTHA (para pesquisa de bactérias e vírus) deve ser realizado contato prévio com os técnicos do Lacen pelo e-mail ([divisaodemeioambiente@saude.sc.gov.br](mailto:divisaodemeioambiente@saude.sc.gov.br)) ou pelos fones: (48) 3664-7738 e 3664-7739.



## **B. SURTO DE DDA – DOENÇA DIARREICA AGUDA COM ÊNFASE EM ROTAVÍRUS**

### **1. Vigilância Epidemiológica**

#### **1.1. Notificação**

Ao receber a comunicação de surto de DDA deve comunicar a VISA municipal, a GERSA e a Divisão de DTHA/DIVE e preencher a Ficha de Notificação do Sinan.

#### **1.2. Investigação**

A **Ficha de Notificação Individual** de Rotavírus será digitada no Sinan apenas nos casos que se enquadrem na definição de caso suspeito e que tenham realizado coleta e envio de fezes *in natura* ao Lacen. Na ocorrência de **surto**, a digitação será no módulo surto, e serão digitados na planilha de acompanhamento todos os casos vinculados à pelo menos 01 (um) caso de Rotavírus confirmado pelo Lacen.

**Importante:** Na notificação de um surto, o campo nº 2 (agravo ou doença) deve ser preenchido como **Síndrome Diarreica Aguda** (tanto nos casos em que houver confirmação laboratorial para Rotavírus, quanto naqueles em que a análise laboratorial for negativa para rotavírus e/ou positiva para outros agentes), conforme figura 1.

#### **1.3. Coleta de Amostra Biológica para Rotavírus**

Utilizar o Manual de Orientação para Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras Biológicas do Lacen. As amostras de fezes líquidas *in natura* devem ser encaminhadas em frasco coletor rígido, boca larga, sob refrigeração (excepcionalmente poderá ser enviada fralda descartável fechada) ao Lacen com a requisição do GAL corretamente preenchida.

**Importante:** o material deverá ser coletado do 1º ao 4º dia do início dos sintomas, e enviado sob refrigeração ao Lacen em até 48h após a coleta.

### **2. Vigilância Sanitária**

#### **2.1. Notificação**

Ao receber a comunicação de surto de DDA deve comunicar a VE municipal.

#### **2.2. Investigação**

A investigação deve ser conjunta com a VE, por ser agravo de transmissão fecal oral. Deve-se concentrar em fluxos de higienização e contato, bem como nas medidas de controle. O saneante utilizado deve estar registrado na ANVISA, para sanitização de objetos de uso comum (brinquedos, chupetas, mamadeiras, copos, pratos talheres, etc.) e para áreas comuns (no caso de creches, colégios e similares). Também observar bebedouros coletivos e a limpeza da caixa d'água. Ao final da investigação preencher o Relatório de Inspeção Sanitária em Surto de DTA (Anexo 3) e encaminhar para VE municipal.



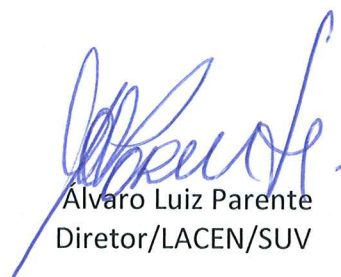


**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**

**2.3 Coleta de água suspeita de contaminação por enterovírus**

Coletar conforme orientações do item 2.3.2.2 Pesquisa de Vírus (Rotavírus, Norovírus e vírus da hepatite A), desta Nota Técnica.

Florianópolis (SC), 02 de maio de 2017.



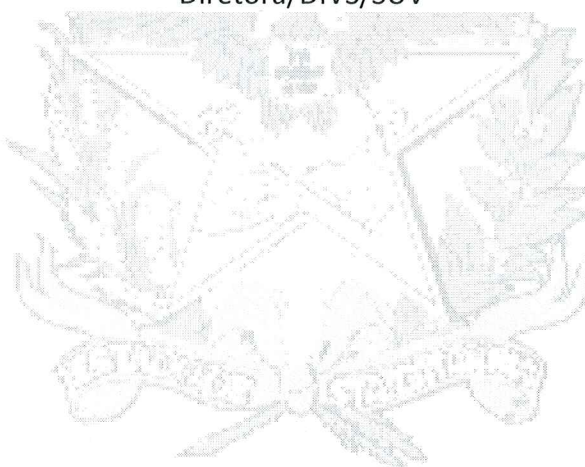
Alvaro Luiz Parente  
Diretor/LACEN/SUV



Raquel Ribeiro Bittencourt  
Diretora/DIVS/SUV



Eduardo Marques Macário  
Diretor/DIVE/SUV





**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**

**ANEXOS**

**Anexo 1**  
**Formulário 1**

<http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/imunizacao/publicacoes/Formulario%201.pdf>

**FORMULÁRIO 01**  
**REGISTRO DE SURTO DE DTHA – DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E**  
**ALIMENTAR**

Sistema Único de Saúde	
Secretaria Municipal de Saúde:	
Nº DA NOTIFICAÇÃO (SINAN NET): _____	
DATA DA NOTIFICAÇÃO: ____/____/____ HORA: _____	
ORIGEM DA NOTIFICAÇÃO	
Informante: _____	
Endereço/Telefone: _____	
Ponto de referência: _____	
<b>DADOS REFERENTES AO CASO/SURTO</b>	
Localização de ocorrência do surto: _____	
Nº de pessoas expostas _____ Nº de doentes _____	
Houve atendimento médico: ( ) Sim Local _____ ( ) Não	
Internações	Sim ( ) Nº _____ Não ( )
Óbitos	Sim ( ) Nº _____ Não ( )
Amostras clínicas coletadas e encaminhadas ao Lacen: Sim ( ) Nº _____ Não ( )	
Sinais e Sintomas Predominantes: ( ) Diarreia ( ) Vômito ( ) Náusea ( ) Febre ( ) Cólica	
( ) Dor abdominal ( ) Mal estar ( ) outros _____	
Refeição Suspeita: _____ Data da Ingestão: ____/____/____ Hora: _____	
Data do Início dos Sintomas: ____/____/____ Hora: _____	
Alimento(s) Suspeito(s): _____	
Local da Ingestão: ( ) Domicílio ( ) Restaurante ( ) Festa ( ) Refeitório ( ) Outros (especificar): _____	
Endereço completo: _____	
Ponto de referência: _____	
Local de aquisição: _____	
Endereço completo (local de aquisição): _____	
Ponto referência (local de aquisição): _____	
Amostras de alimentos coletadas e encaminhadas ao Lacen: Sim ( ) Nº _____ Não ( )	
Descrever alimentos enviados: _____	

**OBSERVAÇÕES:** \_\_\_\_\_

<b>NOTIFICAÇÃO RECEBIDA POR:</b>	
Nome: _____	Função: _____
Local de Trabalho: _____	Fone: _____ Fax: _____
Município: _____	U.F.: _____
<b>ORIENTAÇÕES PARA O INFORMANTE:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Evitar que os alimentos suspeitos continuem a ser consumidos ou vendidos;</li><li>• Guardar, sob refrigeração, todas as sobras de alimentos, na forma em que se encontram acondicionados, até a chegada do grupo encarregado pela investigação.</li><li>• Quando se tratar de produtos industrializados suspeitos é necessário preservar as embalagens e respectivos acondicionamentos.</li><li>• Não fazer automedicação.</li><li>• Orientar os doentes a procurar o serviço de saúde</li></ul>	
<b>OBS:</b> Caso o notificante seja um laboratório de análise clínica informar o agente etiológico.	





### Planilha para cálculo da taxa de ataque dos alimentos

TAXA DE ATAQUE SEGUNDO O TIPO DE ALIMENTO CONSUMIDO EM SURTO

[illegible]

O alimento que apresentar a maior taxa de ataque entre os que o ingeriram (T1) e a menor entre os que não o ingeriram (T2) e que apresentar maior diferença (T1 - T2) percentual positiva é o provável responsável pelo surto.

RR = 1 Ausência de associação  
 RR < 1 Sugere que o fator estudado não é uma fator de risco, tem ação protetora.  
 RR > 1 Sugere que há associação. O fator estudado é uma fator de risco.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**

**Anexo 3**

**Relatório de Inspeção Sanitária em Surto de DTHA**

<http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/download/category/213-dta?download=1094:relatorio-de-inspecao-sanitaria-em-surto-de-dta>

<b>RELATÓRIO DE INSPEÇÃO SANITÁRIA EM SURTO DE DTA</b> Deve ser encaminhado para as Vigilâncias Estaduais Sanitária e Epidemiológica	
<b>IDENTIFICAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA</b>	
MUNICÍPIO: GERSA: Responsável pela VISA: FAX: ( ) -	
<b>IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>	
Local: Endereço: Nº: Bairro: Cidade: CEP: Fone: ( ) -	
<b>SINTOMATOLOGIA</b>	
Sintomas: Período de Incubação: Nº de pessoas atingidas:	
<b>PESSOAS CONTATADAS</b>	
<b>EQUIPE INSPEÇÃO</b>	
<b>HISTÓRICO DA SITUAÇÃO ANTERIOR</b>	
<b>PRODUTOS COLETADOS (ALIMENTOS/ÁGUA)</b>	
<b>SITUAÇÃO ENCONTRADA</b>	
<b>FLUXO DO MODO DE PREPARO DOS ALIMENTOS SUSPEITOS DE CAUSAR DTA</b> com determinação do tempo e temperatura de exposição do alimento	
<b>FATORES CAUSAIS</b>	
<input type="checkbox"/> Matéria prima de origem animal sem inspeção <input type="checkbox"/> Armazenamento da matéria-prima inadequada (depósito, preparo) <input type="checkbox"/> Acondicionamento em refrigeração inadequada da matéria-prima <input type="checkbox"/> Acondicionamento em refrigeração inadequada da refeição	





**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**

- ☐ Manipulação inadequada
- ☐ Exposição do produto a temperatura ambiente por mais de 2 horas
- ☐ Contaminação cruzada
- ☐ Cocção inadequada
- ☐ Reaquecimento inadequado
- ☐ Higienização deficiente em equipamentos e utensílios
- ☐ Manipulador sem controle do estado de saúde
- ☐ Temperatura do balcão do *buffet* inadequada
- ☐ Utilização de água sem controle de qualidade
- ☐ Caixa d'água sem limpeza adequada
- ☐ Presença de substâncias químicas tóxicas
- ☐ Ignorados
- ☐ Não Identificados

CONCLUSÃO

LOCAL / DATA

Assinatura

Assinatura

